



## NOTÍCIA SOBRE CURSOS

### CURSO DE ESPECIALISTAS EM BARRAGEM DE CONCRETO

A parte inicial deste curso já foi lecionada, tendo excelente receptividade entre os jovens interessados. Nesta ocasião está sendo ministrada a segunda parte do Curso.

No início do próximo ano estarão sendo abertas as inscrições de alguns dos muitos cursos que serão lecionados ao correr de 1981.

#### CURSOS QUE JÁ FORAM EFETUADOS PELA A<sup>3</sup>P

- 1 — Aperfeiçoamento em Condicionamento de Ar.
- 2 — Atualização em Concreto Armado.
- 3 — Atualização em Matemática para Engenheiros.
- 4 — Atualização em Processamento de Dados.

- 5 — Automação no Cálculo e no Controle de Custo em Edificação.
- 6 — Cálculo Estrutural.
- 7 — Concreto Protendido.
- 8 — Engenharia Econômica.
- 9 — Economia e Gestão da Construção de Edifício.
- 10 — Especialização em Barragem de Concreto.
- 11 — Especialização em Engenharia Contra Incêndio.
- 12 — Fundações.
- 13 — Instalações Prediais.
- 14 — Mecânica das Rochas e Aplicação à Engenharia Civil.
- 15 — Pert.
- 16 — Ponte de Concreto Protendido.
- 17 — Poluição e Tratamento de Esgotos Domésticos e Industriais.
- 18 — Projeto e Execução de Barragem de Concreto.
- 19 — Tecnologia do Concreto.
- 20 — Telecomunicações.

## ENCONTRO NOTÁVEL

Os antigos alunos da UFRJ mais e mais se esforçam para prestarem apoio constante à Universidade e aos profissionais liberais, agindo através de associações de ex-alunos de suas Faculdades, propiciando oportunidades de ampliação e reciclagem de conhecimentos aos egressos das escolas superiores e executando serviços de toda ordem, que escapam da área de atuação e atribuições específicas e diretas da Universidade, mas que são de inestimáveis valores para os profissionais liberais.

Com o apoio do Magnífico Reitor da UFRJ, representado nas solenidades pelo Vice-Reitor Sergio Neves Monteiro, as atuais Associações de Ex-Alunos promoveram reuniões no Auditório do Decanato de Filosofia e Ciências Sociais, realizando-se no Campo da Universidade, à Avenida Pasteur, o I ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS DA UFRJ.

A primeira grande surpresa foi o grande número de associações já existentes, 8 ao todo:

Engenharia — Medicina — Comunicações — Enfermagem Ana Neri — Odontologia — Farmácia — Química e Educação Física.

Nos próximos números deste Boletim voltaremos ao assunto, dando reportagens sobre os pontos discutidos, com a profundidade que merecem, acompanhados de comentários sobre os temas de proposição do ENCONTRO que são os seguintes, discutidos dois por dia:

a) Mercado de trabalho e assistência das Associações de Antigos Alunos (A.A.A.) aos graduados pela Universidade.

b) Estágios e bolsas de estudo para graduados pela Universidade e seus docentes;

c) Colaboração das Associações de Antigos Alunos com as Unidades da Universidade e com esta última;

d) Atuação das Associações de Antigos Alunos na Educação Permanente dos graduados;

e) Representatividade dos Antigos Alunos nos órgãos da Universidade;

f) Medidas de apoio às Associações de Antigos Alunos para seu desenvolvimento.

A abertura no dia 7/10/80 — 3ª feira, consistiu de uma sessão solene, seguindo-se apresentação do Quarteto de Cordas da UFRJ. Isso deu um toque diferente e mais simpático ao ENCONTRO.

No decorrer dos 3 dias de reuniões, ficou patente o desejo de definir uma filosofia básica de atuação das Associações de Ex-Alunos e o tipo de abordagem que deviam os seus dirigentes usar no quadro social para arregimentação. Pudemos colher os assuntos adiante, verdadeiros até onde a memória não nos traiu.

- 1 — As Associações resultam do desejo dos Ex-Alunos consciente ou até inconscientemente, de manterem uma agremiação de ex-colegas, de prestarem uma contribuição à ex-escola e à Universidade, de promoverem a melhoria da qualidade técnica do profissional;
- 2 — Os cargos nas Associações são postos de sacrifício e devem ser renovados para que haja sempre uma alta emulação do quadro social, podendo manter uma atuação intensiva;
- 3 — A fase mais difícil de instituição de uma Associação é o seu início de atividades, por falta de local para reunião, por falta de experiência dos administradores, por falta de recursos financeiros, por falta de colaboradores. Nesta fase a ajuda da Universidade ou da Faculdade é inestimável, propiciando local de reunião, de guarda de arquivos, de meios mecanográficos, endereços e outros serviços semelhantes;

- 4 — O ponto básico de atuação da Associação é ela ser útil à Escola ou à Universidade, mantendo os ex-alunos com um vínculo com estas instituições;
- 5 — Cabe às Associações a prestação dos serviços que a Escola ou a Universidade não podem prestar à classe, isto é, agir onde a eficiência da Escola e da Universidade é carente em consequência da sua finalidade fundamental; haja vista a manutenção de serviços como sejam os informativos, a biblioteca,

o museu, o culto aos grandes mestres, a prestação de cursos de atualização para educação permanente dos ex-alunos, o encaminhamento dos novos egressos na profissão;

- 6 — Um sem número de outros benefícios e serviços com o espírito de engrandecer a classe a a Universidade.

Entendo que o I ENCONTRO vai ser uma data marcante na história das Associações de ex-Alunos da UFRJ.

## PROFESSOR EMÉRITO

J. Mariotte L. Rebello

O Professor Antonio José da Costa Nunes foi merecidamente consagrado como PROFESSOR EMÉRITO pela UFRJ, em Reunião do Conselho Universitário no dia 26/06/80.

Acreditamos que, por consenso geral, o nosso aplauso visa principalmente a parabenizar, na pessoa do Magnífico Reitor, à UFRJ, já que na distinção e no valor implícitos daquele ato é, indiscutivelmente, a UFRJ quem se honra mais, concedendo o laurel ao Professor Nunes, do que propriamente o Professor Nunes ser destacado com o nobre e honrado título votado pelo Conselho. Numa metáfora singela, concebemos que mais se valoriza uma casa pelo brilho recebido de uma lâmpada, do que a luz se envaidece de mais iluminar a casa.

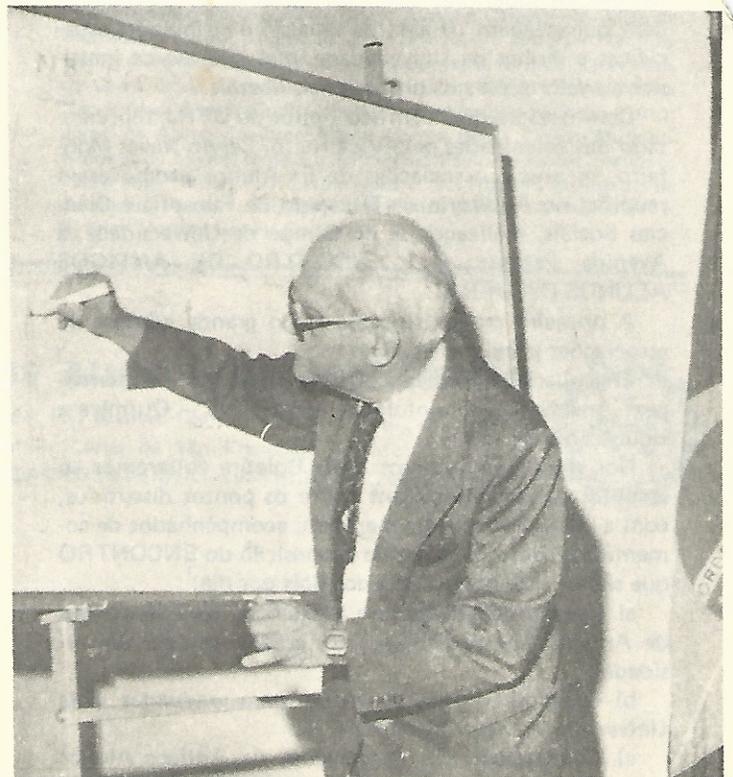
Ser Professor Emérito de uma Universidade é o maior galardão a que pode aspirar um Professor de Escola Superior. E mais alta ainda é a distinção quando o título vem da Universidade do Rio de Janeiro, a qual tenho a presunção de julgar a de maior destaque do País.

O Diploma é o coroamento por serviços relevantes prestados pelo homenageado, serviços realmente relevantes no exercício do Magistério na Escola de Engenharia e outras áreas de instrução técnica e científica, mas também por serviços meritórios na divulgação de conhecimentos imediatamente aplicáveis na prática da engenharia civil, pelo destaque do Brasil no consenso internacional e por inúmeros outros serviços inestimáveis.

Por oportuno, reproduzimos o Parecer do Relator Professor Sérgio Neves Monteiro para a Congregação da Escola de Engenharia, com o seu brilhantismo habitual:

*“É difícil dissociar-se o nome de Antônio José da Costa Nunes do de Professor, e, muito menos, da tradicional Escola de Engenharia da UFRJ, em seu nome atual, pelo muito que fez e exemplos que deu, no exercício da cátedra. Foi, permanentemente, um Mestre, pelo ensino sério e metódico, por seu interesse de ter a sua Escola de Engenharia na vanguarda científica e tecnológica. Paralelamente, é um profissional de sucesso — Presidente e Fundador de uma das mais conceituadas empresas especializadas de engenharia, de Consultoria e Projeto — é, também, orador de palavra fácil, culta e cuidada, sempre com graça. Aluno, sempre brilhante, segundo lugar no vestibular, formou-se engenheiro civil e electricista em nossa Escola. Assistente da cátedra de Física, encontrou, aí, junto ao saudoso Prof. Dulcídio Pereira, o ambiente propício para desenvolvimento de sua personalidade, de civismo e seriedade, a par da revelação do professor que se firmava. De 1947 a 1949, seguiu-se uma atividade intensa com a obtenção do título de Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas — Docente Livre e Professor Catedrático de Física da então Escola Nacional de Engenharia. Suas duas teses de concurso, receberam os maiores elo-*

*gios “pela contribuição pessoal e de pesquisas realizadas pelo autor”, ambas com parte teórica e experimental. Na direção da cátedra, além da organização séria e rigorosa, para um alunado numeroso, desenvolveu, paralelamente aos cursos regulares, atividades extras de pesquisas e de iniciação científica para os melhores alunos. Foi vanguardeiro na implantação de cursos especializados e científicos, entre os quais destacamos, implantados no início da década de 1950: — Curso de extensão universitária sobre “Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações”; Curso de extensão universitária sobre “Introdução à Teoria da Relatividade”; Curso de extensão universitária sobre “Introdução à Energia Nuclear”, o primeiro da América Latina, sob a coordenação do primeiro especializado, brasileiro, nos Estados Unidos, na matéria, e hoje, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Prof. Hervásio Guimarães de Carvalho. Este curso, iniciado em 1954, tornou-se em seguida, funcionando ininterruptamente, em um curso regular de especialização e aperfeiçoamento, formando os primeiros engenheiros especializados na área, que passaram a atuar nas organizações afins, em todo o Brasil. Por proposta e trabalho seus, foi feito o primeiro convênio de universidade brasileira (UFRJ) com o renomado Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, de benéficos resultados, pelos cursos realizados, por especialistas da CNEN e da EE. Poste-*





## A Fala do Trono

### I ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS DA U.F.R.J.

Como é bem conhecido, a nossa Universidade, a UFRJ, foi criada em 1920, a partir de três escolas superiores já existentes no Rio de Janeiro: a de Engenharia, a de Medicina e uma das duas de Direito. A elas juntou-se depois a de Enfermagem e dezoito outras foram aparecendo. Como resultado disso, durante muito tempo a nossa Universidade foi uma Federação de Escolas que, só recentemente vem se integrando de fato em um todo único, na Ilha da Cidade Universitária.

Conseqüentemente, os Antigos ou Ex-Alunos, especialmente os formados há mais tempo, pensam como sendo sua "Alma-Mater" sua antiga Escola e não a Universidade. Não temos nesta uma Associação única de antigos alunos, porém oito Associações de oito Escolas ou Faculdades.

Entretanto, há mais de dez anos, que tentativas várias vêm se fazendo no sentido de integrar aquelas Associações ou pelo menos aumentar o intercâmbio entre elas.

A primeira, ao que sabemos, foi iniciativa da nossa A<sup>3</sup>P, quando se chegou a fundar uma Associação de Antigos Alunos da Universidade, com uma Diretoria onde havia representantes da Engenharia, Arquitetura, Medicina, Química, Música e Odontologia. Estatutos foram preparados e aprovados pelo Conselho Universitário. Entretanto a iniciativa não vingou, talvez porque as condições não fossem ainda favoráveis.

Em 1976, ainda por iniciativa da A<sup>3</sup>P, houve um almoço dos Presidentes das Associações de Antigos Alunos, do qual resultou uma Comissão que preparou uma proposta de modificação dos Estatutos da Universidade, na parte da representação dos Antigos Alunos nos Conselhos.

Esse Trabalho, aprovado pelos Presidentes das Associações foi encaminhado à Comissão de Reforma dos Estatutos da Universidade.

Agora, mais uma vez por iniciativa da A<sup>3</sup>P, foi promovido o 1º Encontro das Associações dos Antigos Alunos da UFRJ, nos dias 7, 8 e 9 de outubro. Participaram ativamente seis das oito Associações existentes, sendo que cinco ratearam igualmente entre si as despesas. O Magnífico Reitor deu todo apoio à iniciativa, tendo delegado ao Sub-Reitor de Ensino para Graduados, Prof. Sergio Neves Monteiro, que presidiu as solenidades e reuniões, o encargo de cooperar para o sucesso da iniciativa. Este foi incansável, tanto na fase de preparação, como durante o Encontro, que presidiu a maior parte do tempo. A Reitoria absorveu também parte das despesas do Encontro e o Decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas cedeu o seu auditório e uma sala para a Reunião Final de conagração. Compareceram ainda o Vice-Reitor, Prof. George Bittencourt Doyle Maia e o Ex-Reitor Raimundo Augusto de C. Moniz de Aragão, que presidiu parte da Reunião do 2º dia, tendo participado ativamente dos debates.

Nesse primeiro Encontro ficou logo estabelecido, por sugestão do próprio Sub-Reitor de Ensino para Graduados, que não se procuraria atingir o universo dos Antigos Alunos da Universidade e não se fariam convites gerais pelos jornais. Apenas as Associações de Antigos Alunos se dirigiriam aos seus associados. O universo que se procurou atingir foi, pois, de menos de mil e quinhentas pessoas. O comparecimento, nos três dias do Encontro, foi de cento e cinquenta pessoas, ou seja, pouco mais de dez por cento daquele total. Compareceram Antigos Alunos das Escolas e Faculdades a seguir enumeradas, na ordem do número das inscrições dos participantes: Engenharia, Química, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Música, Comunicação, Mestrado da COPPEAD, Belas Artes e Ciências Sociais. O número de participantes muito facilitou os trabalhos. Cada uma das seis teses foi apresentada por diversos representantes das diversas Associações e todas amplamente debatidas. No 1º dia a reunião terminou com mais de uma hora de atraso, o que mostra o interesse do auditório. Todas as reuniões foram gravadas e os anais estão agora sendo preparados para distribuição.

A nossa A<sup>3</sup>P pretende continuar trabalhando por um maior intercâmbio das Associações de Antigos Alunos da Universidade. Vamos procurar manter a Comissão Executiva deste 1º Encontro em funcionamento, para explorar os progressos já obtidos, para implementar medidas propostas e quiçá organizar um 2º Encontro dentro de um ou dois anos.

Hugo Cardoso  
Presidente

*riormente, o convênio foi estendido à Faculdade de Arquitetura e à COPPE, seguindo-se de outras universidades brasileiras. O Professor A.J. Costa Nunes é um nome internacional pelos seus trabalhos e participação em numerosos congressos mundiais, notadamente no setor de Mecânica dos Solos. Como Vice-Diretor e Diretor da EE, membro do Conselho Universitário e do Conselho do Centro de Tecnologia da UFRJ, sempre foi um professor atuante e atento, respeitado e capaz de congregar esforços, nas situações mais difíceis. Esta atuação tem sido marcante na Congregação da Escola de Engenharia, onde os problemas mais graves tiveram sempre a intervenção*

*firme e respeitada do prof. Costa Nunes, mantendo íntegra a egrégia Congregação e a Escola de Engenharia. Por gratidão a todo este passado glorioso e por toda esta sua ação, que desejamos ainda usufruir, em nosso convívio na Congregação da Escola de Engenharia, é que recomendamos seja conferido o título de Professor Emérito de nossa Universidade, ao Professor Antonio José da Costa Nunes."*

A A<sup>3</sup>P, envaidecida de ter o Professor Nunes como Sócio Benemérito, expressa aqui o seu aplauso à UFRJ pelo ato que a enobre ao conceder tal título de Professor Emérito.

## ENQUETE SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DE ENGENHEIROS

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1980

Ilmo Sr.

Dr. José Mariotte de Lima Rebello

Av. Rainha Elisabeth 650/602

Copacabana

N E S T A

Prezado Amigo,

Foi com satisfação que recebi a sua carta de 26 de junho, encaminhando uma enquete para o Boletim de nossa A<sup>3</sup>P.

Agradeço sensibilizado a lembrança e respondi com o melhor empenho. Talvez tenha ficado um pouco grande. Use a resposta restringindo-a se necessário.

Ao ensejo envio-lhe o meu

Cordial abraço

*Jaime Reibstein*  
Jaime Reibstein

### ENQUETE SOBRE O APERFEIÇOAMENTO DOS ENGENHEIROS

#### 1. FORMAÇÃO

##### 1.1 — Os novos engenheiros estão recebendo preparação escolar melhor ou pior do que os engenheiros antigos?

R. — Eu diria que, em algum sentido, os novos engenheiros estão recebendo uma formação escolar melhor do que os engenheiros antigos e em outros aspectos estão recebendo uma preparação escolar pior. Aparentemente parece uma resposta contraditória. Não há dúvida nenhuma que em termos de especialização os novos engenheiros, que se dedicam aos estudos e têm vontade de realmente adquirir conhecimentos, dentro da Escola de Engenharia, saem com um equipamento mais atualizado e preparados para enfrentar os problemas específicos que lhes são propostos, ou para os quais devem se preparar, na prática, para poderem atuar como profissionais. De outro lado, saem com uma preparação geral, em termos culturais, muito inferior, sendo "vítimas da múltipla escolha", não estando preparados para elaborar um relatório ou alinhar o seu raciocínio, naquilo que não lhes é específico, com começo, meio e fim. Resumindo, em termos de preparação eclética saem com grande desvantagem, e em termos de preparação específica, tecnológica, saem com uma preparação melhor.

##### 1.2 — Acredita ser uma boa política educacional, para a Engenharia, a tendência, a curto e a longo prazo, à formação de técnicos especializados em detrimento dos politécnicos antigos?

R. — Não, na verdade não acredito. Eu acho que é fundamental que se tenha técnicos especializados e de preferência com alguma formação politécnica antiga. O que ocorre com o engenheiro especializado, sem nenhuma formação politécnica ou com a própria inexistência do politécnico, é o mesmo que ocorre com os médicos especializados que não têm conhecimento de Clínica Geral, levando a que haja uma falta de visão estereoscópica dos problemas especializados; isto significa apenas que deter-

minados problemas especializados têm áreas cinzentas que obrigatoriamente levam à necessidade de um conhecimento politécnico, valorizando muito o conhecimento especializado esta condição. Daí me parecer que a formação de técnicos especializados não deve ser em detrimento dos politécnicos antigos, mas, ao contrário, absorvendo toda aquela condição positiva que caracteriza os politécnicos antigos na formação de técnicos especializados, levando inclusive que muitos deles possam caminhar para se tornarem politécnicos, nem antigos, nem modernos, mas com uma visão abrangente dos problemas técnicos, e inclusive da sua correlação com todos os demais problemas que se interrelacionam na sociedade.

##### 1.3 — Qual seria sua orientação para uma boa formação profissional do engenheiro júnior? Por exemplo:

- a) efetuar curso de extensão universitária na especialização do seu ramo?
- b) efetuar cursos de aprimoramento no sentido de educação permanente?
- c) ingressar na profissão executando obras?
- d) ingressar na profissão elaborando projetos e orçamentos?
- e) ingressar na profissão como estagiário, desde o tempo de estudante?

R. — Quaisquer das cinco alternativas apontadas são em si mesmas valiosas. A conjugação de algumas delas ainda torna mais valiosa a formação profissional de um engenheiro júnior. Na realidade, talvez pela minha própria posição de empresário na área de engenharia, de engenheiro atuando em problemas que exigem respostas que não sejam meramente de caráter aleatório, parece-me que o engenheiro júnior deve se formar já sendo quase um senior. Isso só será possível na medida em que, tendo tido uma boa formação profissional e sendo uma pessoa interessada, trabalhadora e inteligente, ingressar na profissão como estagiário desde o tempo de estudante. Muitos dos juniors que trabalham na empresa de que participo já não são, em relação a outros profissionais, juniors, sendo até às vezes engenheiros médios já no dia em que se formam, isto graças ao estágio que é fundamental, enriquecendo de muito a condição do profissional no momento em que passa à atividade plena como engenheiro.

##### 1.4 — Para cursos de pós-graduação, quais as Escolas que oferecem condições de aprimoramento técnico mais valiosos no mercado de trabalho, apreciado por especialidades?

R. — Não me julgo em condições de dar uma resposta absolutamente clara por desconhecimento de toda a gama de opções que são oferecidas pelas escolas de pós-graduação. O que conheço é que a UFRJ, a Politécnica de São Paulo e a Escola de Engenharia da PUC oferecem cursos de pós-graduação de muito bom nível.

##### 1.5 — Qual sua opinião sobre a participação das universidades nas soluções dos problemas da comunidade, especialmente na área dos serviços, na indústria, ou dos problemas sociais, como urbanismo, saneamento, poluição, etc?

(continua no próximo número)

## HOMENAGEM

### MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA O DEUS GREGO DO COSME VELHO

*Jacinto de Thormes*

*'Já fui carregado pelos argentinos.  
Nesse dia um de seus atacantes fez  
um gol com a mão e o juiz não viu,  
mas o seu capitão exigiu que o  
jogador pedisse desculpas'*

Marcos Carneiro de Mendonça é o deus grego do futebol brasileiro. Pela cultura, pela filosofia, pelo físico. A sua lógica, as teorias por ele inventadas, as lendas que acompanharam sua carreira, fazem de Marcos, algo especial. Foi o primeiro ídolo. Não entendo por que não se reúne numa mesma reportagem o goleiro científico e Pelé, o goleador impossível. Eu gostaria de ouvir uma conversa dos dois. No seu tempo Marcos dizia que um bom goleiro, fechando corretamente os ângulos, ocupando os espaços certos e tendo os reflexos em dia, só levaria gol se o chute do adversário saísse errado. Pegasse mal. O diabo é que com o tempo o ato de enganar o goleiro chegou a tal perfeição que Pelé, por exemplo, conseguia chutar errado de propósito. Alcançar ângulos sem lógica e espaços sem geometria. É claro que os estudos do grande goleiro teriam que ser revisados. Mas uma conversa entre os dois grandes ídolos, ambos tão vivos e aposentados, seria uma peça para a memória coletiva.

Vocês não sabem com que emoção aceitei-o convite de subir as Laranjeiras e tomar chá com essa extraordinária figura que é Marcos de Mendonça. Ele tem os gestos e o sorriso de um rapaz que vive sozinho com o rigor de monge. Os velhos empregados em volta, os livros, as preciosidades, parece um ágil garoto subindo e descendo andares, saltando degraus, fazendo curvas fechadas. Na cabeça um esparadrapo. "Fui me meter lá em baixo da escada à procura de documentos e quando levantei bati num prego. Levei uns pontos, lembrei dos tempos em que jogava."

É verdade, no tempo em que ele jogava, os *players* eram brutos e o *football*, era para homem. No *field* o *goalkeeper* tinha que tomar cuidado porque os *forwards* passavam pelos *full backs* e chargeavam o *keeper*, sem que o *referee* desse falta mesmo se o goleiro fosse jogador *pra* dentro das redes com bola e tudo. — "Um dia um chileno abriu a cabeça dando uma *chifrada* no meu ilíaco, nunca vi tanto sangue. Outra vez me chutaram o nariz. Não faziam isso para machucar, era entusiasmo e vontade de vencer. Sempre amigos."

Em cima do piano, retratos. Filho, netos, o Juco, de quem gosto tanto, a Barbara Heliadora, estão todos lá. A maior de todas as fotografias é a de Ana Amélia Carneiro de Mendonça a escritora. A mulher de sua vida. Até hoje um anjo.

— Há oito anos ela morreu. Há oito anos ela olha tudo que faço e toma conta. Devo tudo a ela. Está me vigiando.

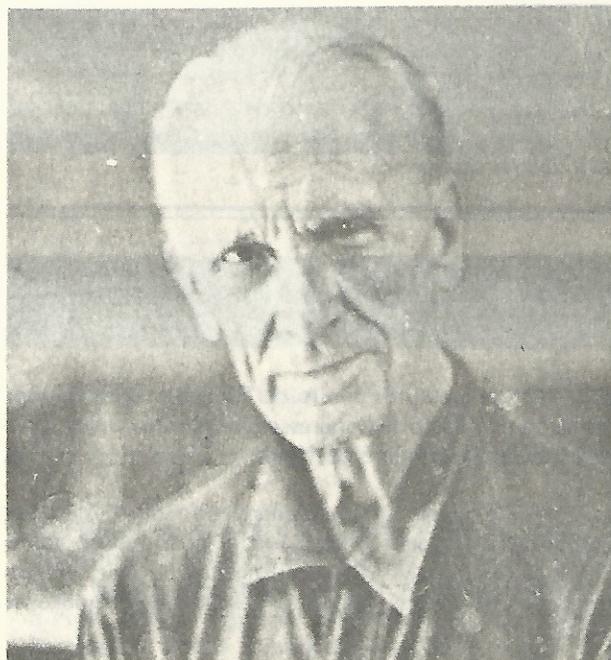
Vigiado ele foi a vida toda. Carinhosamente. A febre amarela matou sua avó e uma prima. Fez ginástica com um professor alemão e parou no segundo desmaio.

Sofreu do pulmão, diziam ter algo de cardíaco. Era proibido até de chutar, correr. Então foi para o gol. Dos 13 aos 15 anos, ficou olhando, com aqueles olhos de pesquisador, os goleiros famosos, mas jogando pouco. No dia 6 de julho de 1910, aconteceu uma partida do Haddock Lobo contra o Fluminense. Na hora faltou o goleiro do Haddock, time onde seu irmão jogava. Mandaram que ele mudasse de roupa. Aplicou nessa partida (tinha 15 anos) as observações, fechou os ângulos, deu os cortes alto lá fora. Surpreendeu o cronista Neto Machado que anunciou uma revelação, um menino prodígio. Aos 16 anos era titular do América e daí por diante foi sempre a grande atração. Passou mais tarde para o Fluminense, foi o primeiro goleiro da Seleção Brasileira. Um dia do ano de 1913, de camisa e calção brancos, chuteira amarrada com faixas brancas, a famosa fitinha roxa na cintura, ele defendia o gol do América. Defendia tudo. Quando acabou a partida, suas primas o esperaram em casa para dizer que entre o público elegante que assistia, havia uma jovem toda de preto, que só olhava para ele e torcia, batia palmas.

— Era Ana Amélia que estava de luto, perdera o avô. Dois domingos depois, minhas primas a encontraram no futebol e a cumprimentaram. Nunca fomos formalmente apresentados. Ela tinha 17 anos e havia estreado aos 15 como escritora, elogiada pelo famoso João do Rio e os cronistas importantes da época.

*Foi sob o sol azul, ao louro de maio,  
Que um dia te encontrei, formoso como Apolo,  
E o meu amor nasceu, num luminoso raio,  
Como brota semente à umidade do solo.*

Assim começa o longo poema em que Ana Amélia descreve o que sentiu ao ver o goleiro. Uma imensa declaração de amor, esse amor que continua com o retrato em cima do piano, *vigiando*.



*Na agilidade dos seus 85 anos, Marcos trata a bola de golfe com o mesmo carinho com que tratava aquela velha bola que fez dele o maior conhecedor dos efeitos e trajetórias e o grande ídolo do esporte mais brasileiro. De um poema nasceu o seu amor. De uma doença, o seu esporte. Da pesquisa, o historiador. Mas diz que tudo com ele aconteceu sem querer, como se o destino de um deus grego dependesse do acaso.*

Incrível essa tarde que passei na casa colonial. Era o Rio a que devemos tanto. Numa cidade de memória curta é preciso não esquecer nada. No seu tempo havia partidas de 40 minutos, mas se jogava por amor ao jogo, a bola gorda e amarrada. No time do Cricket, os jogadores só falavam inglês e era vantagem saber o que eles estavam dizendo. Traduzir depressa para os beques. O Botafogo foi campeão de 1910. Mas Marcos, em 1911, enfrentou, segundo leio na crônica da época, “sozinho” o ataque botafoguense e a partida terminou empate. Ele tinha 16 anos e os jornais comaçaram a dar mais espaço ao futebol do que às regatas, estas placidamente acontecendo nas águas do Flamengo. Foi a primeira conquista escrita do futebol.

– Acho que não existe uma carreira esportiva igual a minha. Jamais disse o que pensava sobre os elogios que os grandes cronistas da época me faziam. Mas agora confesso a você que os elogios que recebi aqui e na Argentina me deixaram tão contente quanto aos aplausos que recebi de um adversário. Foi do Corinthians de Londres, os jogadores pararam várias vezes para bater palmas. As críticas inglesas diziam: “Nossa técnica de ataque é muito superior, mas encontramos pela frente um *goalkeeper* extraordinário”. Já fui carregado pelos argentinos. Nesse dia um de seus atacantes fez um gol com a mão e o juiz não viu, mas o seu capitão exigiu que o jogador pedisse desculpas. Esse seria o gol do empate e daria a Copa Roca a eles.

Em 1912, o Paissandu só sofreu uma derrota, e foi contra o América. Não era para acontecer. Mas o Marcos estava com sua técnica de cobrir os ângulos, seus braços de polvo, sua ciência aplicada. Nesse jogo foram defendidos 37 bolas difíceis, dessas que o público fica em pé e grita “gol”. Por essa façanha ganhou uma medalha de ouro e deu a Ana Amélia, a namorada de sua vida. Suas memórias vão ao primeiro Sul-Americano. Fala dos chutes de Friendereich. Do seu amor pelo Fluminense. Viu nascer e crescer o futebol. Foi o primeiro craque que o Brasil teve.

Em cima do piano o retrato de Ana Amélia, poetisa, filha do engenheiro José Joaquim de Queiroz, pioneiro da indústria siderúrgica.

– Casei com ela e fui trabalhar na Usina Boa Esperança. Na sua família não havia herdeiros homens e assim assumi, como engenheiro que era a primeira siderúrgica do Brasil.

De 1916 até o ano passado, trabalhou e estudou a história da siderúrgica brasileira, como quando fechava os ângulos, não deixava espaços ou dúvidas, tinha reflexos e conhecimentos históricos.

– Sempre fui um homem de perguntar, e isso quer dizer pesquisa.

A casa coberta de livros.

A História do Brasil, os livros que ele já publicou, o século XVI, XVII, XVIII, estão todos ali, pacientemente documentados. Um trabalho de cientista com a dinâmica de cosmonauta. O passado para o Marcos é também agora. A História é sempre.

– Acho que só eu posso escrever sobre certas áreas históricas da economia brasileira. Sobretudo a siderurgia.

Grande benemérito do Instituto Histórico, ele deixa perplexos os seus pares dizendo: “Venho aqui na hora do chá semanal, mas vou ficar na lembrança como jogador de futebol.”

Agora, penso eu, é preciso guardar o Marcos Carneiro de Mendonça como um sentimental, como o primeiro ídolo do futebol, como historiador, como pesquisador, como figura humana de várias épocas por ele atravessadas. Como o homem fiel a princípios que estão acabando, como carioca vindo de Minas, como colecionador de objetos que pertenceram a Dom João VI e aos imperadores que vieram depois. Como viajante do Zepelin. Aquela doce viagem, que foi toda contada num livro de Ana Amélia. Como marido romântico que guarda intacta a sala de trabalho de sua mulher. Como estava no último dia. Um camarada que discute o futebol e a política atual, com entusiasmo. Treze netos e cinco bisnetos. Subindo e descendo as escadas, com a magreza de um garoto, falando de tudo e com todos, numa das últimas mansões do Cosme Velho. Português e verde.

Homens assim, como Marcos Carneiro de Mendonça, não nascem mais. E não morrem também.

## CONGRESSOS E ENCONTROS

1 – 1º Congresso Brasileiro de Estradas de Ferro, será realizado no Palácio de Congressos Rio-Centro, no período de 24 a 30 de novembro de 1980;

2 – II Congresso Latino-Americano sobre Métodos Computacionais para Engenharia e IV Simpósio sobre Sistemas Computacionais para Engenharia Civil, a serem realizados no Paraná, nos dias 8 e 10 de dezembro de 1980;

3 – XV Congresso Panamericano de Estradas de Ferro, a ser realizado em outubro de 1981, no México.

4 – Registramos com prazer o Congresso de Avaliação e Perícia realizado no Rio de Janeiro, em 21/9/80 no Rio Palace Hotel.

Coordenando a sua realização, com participantes internacionais esteve o nosso Consócio Alberto Lélío Moreira, do Instituto de Engenharia Legal.

5 – A PROMOSALONS – Salões Especializados na França com endereço brasileiro na Rua Araquan, 63 (altura da Rua Avanhandava, 525) em São Paulo, promove:

Mercado Internacional para a Difusão Européia da Subcontratação, de 8 a 12 de dezembro em Paris, MIDESE BP 1593 - 54027 Nancy Cedex M. DETOURBET - 51.09.01

Salão Internacional do Laboratório, de 8 a 13 de dezembro em Paris – 40, rue du Colisée - 75008 – M. SALLES - 225.37.76

Exposição Internacional de Procedimentos e Materiais de Engenharia Química, de 8 a 13 de dezembro em Paris – 40, rue du Colisée - 75008 – M. PIGANIOL - 225.37.76.



#### HOMENAGEM

Registramos a inauguração do retrato do Professor **FRANCISCO DE SÁ LESSA**, na pinacoteca do Salão Nobre da Escola de Engenharia do Largo de São Francisco.

O quadro foi descerrado pela neta do homenageado, Srta. Maria Elizabeth Assad de Sá Lessa.

#### A ESCOLA POLITÉCNICA DO MEU TEMPO

##### Palestra do Prof. Eugênio Gudín

Em 26 de junho, um dia chuvosamente irritante, o Prof. Eugênio Gudín proferiu palestra muito agradável e interessante — “A Escola Politécnica do Meu Tempo”.

O Salão Nobre da antiga Escola de Engenharia, no Largo de São Francisco, foi o local da solenidade presidida pelo Eng<sup>o</sup> Leizer Lerner, Vice-Presidente da A<sup>3</sup>P.

Também participaram da Mesa o Prof. Maurício Joppert da Silva, Conselheiro da A<sup>3</sup>P, o Prof. Oscar de Oliveira (representando o Diretor da Escola de Engenharia da UFRJ), o Eng<sup>o</sup> Wilson Ribeiro Gonçalves (Presidente

da FEBRAE), o Prof. Caio Mário Meira de Vasconcelos (Diretor da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ), o Prof. Octávio Reis de Cantanhede Almeida (representando o Presidente do Clube de Engenharia), o Eng<sup>o</sup> Agrônomo Bernardino Bruno (Presidente do CREA — RJ), o Prof. Otávio Gouveia de Bulhões (ex-Ministro da Fazenda), o General Antônio Murici e os ex-Ministros do Supremo Tribunal Federal Seabra Fagundes e Osvaldo Trigueiros.

De tal valor e distinção era composta também a assistência que compareceu para ouvir o brilhante conferencista, proferindo interessante palestra que, por isso mesmo, ela será publicada ainda este ano pela A<sup>3</sup>P.

Uma recepção na Sede Social da A<sup>3</sup>P encerrou o ato, que se tornou um encontro festivo.

## REPORTAGEM

### A TURMA DE 1926 DEU PROFESSORES, POLÍTICOS, ADMINISTRADORES, INDUSTRIAIS, GENERAIS, ALMIRANTES E MARECHAIS

Por Tito Lívio de Sant'Anna

A Escola Politécnica do Largo de São Francisco, antiga Escola Central — vetusto casarão de gloriosas tradições — diplomou, em 1926, 103 "Homens de Sete Instrumentos", como eram chamados os engenheiros civis, dos quais, com a graça de Deus, 51 estamos desfrutando o gozo relativo do mesmo ócio com Dignidade que o Professor Emérito Maurício Joppert da Silva está curtindo no esplendor dos seus 44 anos enfeitados.

O desaparecimento das salas de aula e a deficiência dos gabinetes e laboratórios do ensino técnico-científico da velha e pobre Escola de Engenharia eram supridos pela dedicação e espírito público de bons e excelentes professores e funcionários.

Alto, magro, bem moreno para não dizer preto, o prestimoso porteiro Cirilo, sempre de fraque bem cuidado, não se deixava vencer pelo famoso Professor-Senador Paulo de Frontin, sempre de fraque, chapéu-coco e guarda-chuva, na subida apressada das escadas de acesso ao pavimento superior.

Belford Roxo não teve concorrente na escolha do paraninfo da turma. Sua palavra era fácil e encantadora. Era o professor que tinha maior poder de sedução pessoal. Foi paraninfo de numerosas turmas.

Além de excelente mestre, João Felipe Pereira era admirável *causeur*. Malhava os "corifeus da imprensa". Para demonstrar a eficiência dos processos de purificação da água, dizia que o londrino bebia tranquilamente a água do Tâmesis, para o qual 70 cidades despejavam esgotos sanitários e detritos industriais. Dizia, ao som de gargalhadas, que a intensidade da vida noturna em Paris se media pelo maior consumo de água, da meia-noite ao alvorecer do dia.

Numerosos alunos de outras disciplinas abandonavam suas salas de aula para ouvir as brilhantes dissertações de Sampaio Correa, Professor Emérito e Senador de raro prestígio. Eram impressionantes e convincentes suas aulas sobre escolha de traçados das estradas. Não cometeria o erro crasso de fazer passar por dentro do Rio e Niterói a BR-101 — a mais longa e mais importante Rodovia Nacional, que liga o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Contornaria o Saco da Guanabara, com acessos às referidas cidades.

O velho Aarão Reis consumia muita pimenta, pontilhando suas excelentes aulas de Economia Política com a rica verve de gostosas anedotas. Nunca poderia pensar que as regras das ciências econômico-sociais, ainda que flexíveis, fossem destruídas ou deturpadas pelos instrumentos e artifícios dos Produbrutantes cultores da desumana, injusta e desastrosa Economia Pibiana.

Nos intervalos das aulas teóricas e bem puxadas de Backheuser, o veterano bedel das salas de Mineralogia, o

mulato acabocado Ludgero, dava "aulas práticas", manipulando os "biscoitos" de madeira, simbolizantes das numerosas formas de cristalização dos minerais. Quem, nas vésperas do exame, não "molhasse a mão" do "professor" Ludgero, para assistir suas "aulas", dificilmente cantaria de galo no terreiro de Backheuser e do assistente Ruy de Lima e Silva.

Amoroso Costa não assinava o ponto na Secretaria da Escola. Botava o chapéu e a bengala em cima da mesa e perguntava ao "banco da música" "onde tínhamos ficado na aula passada" e, sério, sem nunca ter esboçado um sorriso, prosseguia. Não era fácil acompanhá-lo nos desfiladeiros da sua calculeira, de certo, diferente, mas comparável às abstrações racionais de Lino Sá Pereira.

Que ótimo professor do ABC de Engenharia era o Cantanhede, nos levantamentos expeditos do Alto da Boa Vista ao Sumaré e nas minuciosidades taqueométricas do Campo de Sant'Anna!

Eram realmente surpreendentes os efeitos das misturas dos mais variados ingredientes químicos distribuídos pelo admirável professor Lohman.

O pioneirismo do velho Bulhões de Carvalho, no ensino e prática da Ciência Estatística, teve em Tobias Moscoso um continuador do mais alto nível.

É certo que saímos da velha Escola com razoável base cultural e suficiente preparo para enveredar por qualquer dos ramos da Engenharia. Não foi necessária a decorrência de mais de 50 anos para sentirmos que os povos se caracterizam pelo amor, respeito e culto às suas tradições.

Enorme é o acervo de acontecimentos históricos, manifestações de civismo e episódios políticos marcantes da vida gloriosa da Politécnica do Rio. Daí, a criação e manutenção da Associação dos seus Ex-Alunos.

É de se recordar que os estudantes de engenharia se anteciparam ao gesto magnânimo da Princesa Isabel. Libertaram os escravos do Largo de São Francisco antes da decretação da Lei Áurea. Formaram com Benjamin Constant na troca do Império pela República. Vanguardaram o Civilismo de Ruy. Lastrearam a rebeldia dos "18 do Forte". Puxamos o movimento de Nilo contra Bernardes, na Reação Republicana, tendo sido dissolvida pela Polícia dos Cravos Vermelhos a passeata estudantil no momento em que eu falava, em carro de capota arriada, em frente ao "Jornal do Brasil", na Avenida Rio Branco. Então, derrubamos os cavalos da Polícia Montada — os "meganhas" — esvaziando os bolsos das rolhas de cortiça, jogadas no asfalto.

Deixamos a Escola entre a frustração da paralisação das obras contra as secas — crime de Bernardes como mandatário da nefasta Política do Café com Leite, de Minas Gerais e São Paulo — e a risonha expectativa da ERA RODOVIÁRIA de Washington Luiz, que os engenheiros de 1926 visitamos em São Paulo, na Rua Ipiranga, quando aguardava o 15 de Novembro para assumir a Presidência da República.

É de se recordar que havia na Escola um Chavantes, volumoso, manso e pacífico. Dirigia os serviços da Secretaria. Não sei se vale a pena lembrar que no saguão, nos corredores, no pátio interno e até nas salas, de aula, era constante a presença de um camarada sorridente e feliz. Era o "Chato" vendedor de gravatas.

Em meio ao curso recebemos, de braços abertos, os alunos das Escolas Militar de Realengo, e Navel da Ilha das Cobras, excluídos por terem aderido ao movimento político-militar imortalizado sob a gloriosa legenda dos "18 do Forte".

Decorridos 52 anos da formatura, aqui estamos, os vivos:

Jorge Felipe Kafuri (Orador da Turma, Professor de Economia Política), Romeu da Silveira Marquez (atual Coordenador da Turma, Industrial), Clóvis Pestana (Ministro da Viação e Obras Públicas, Senador gaúcho), Raul de Albuquerque (Marechal, Diretor-Geral dos Correios e Telégrafos, construtor do Palácio do Exército), José Diogo Brochado da Rocha (General, Deputado Federal, Prefeito de Porto Alegre), Tito Livio de Sant'Anna (Funcionário da Alfândega, Presidente da Câmara de Vereadores, Diretor dos Departamentos de Limpeza Urbana e de Edificações do Rio), Jorge de Sousa Rezen-de (Industrial, "Homem de Visão de 1975"), Manoel da Silva Selos (General), Mário Fernandes Guedes (Secretário-Geral de Viação e Obras da Guanabara), Péricles Moreira Senne (Ferroviário), Victor Starviarski (Professor Universitário), Péricles Sizenando Ribeiro (Prefeitura de Niterói), Diogo Borges Fortes (Almirante), Arthur da Costa Seixas (General), Clodomir Ferro Vale (ferroviário), João Fernandes de Oliveira Pereira (Construtor Civil), Francisco da Fonseca Linhares (Calculista de estruturas), Adhemar de Melo Franco Filho (Caixa Econômica Federal), Assis Scaffa (Construtor civil), João Proença (Professor Universitário), Tácito Viana Rodrigues (Construtor, Fazendeiro), José de Alencar Veloso (General, Professor), Alberto de Oliveira Ferreira, Ary Lopes Leal, Carlos Leal Burlamaque, Edgard Coelho Rodrigues, Elias Fausto Pacheco Jordão, Francisco Baptista Pereira, Godofredo Spínola Dias, Hermano Guimarães Palmeira, Hugo Mello Mattos de Castro, Jadar Lessa César, João Chrisóstomo Beleza, João Martins do Rego, José Joaquim Tavares Belford, José Rodrigues Machado, Leopoldo Schimelping, Luiz Augusto Confúcio; Luiz Meira, Luiz Waldemar Vachias, Manoel Alves Moreira dos Santos, Milton Paixão Maia, Oscar Tavares Toledo, Paulo Morais Costa, Paulo Meireles Reis, Paulo Osório Jordão de Brito, Pedro Sinisgalle, Plínio Paes Barreto Cardoso, Roberto do Couto Pereira, Silvio Augusto Duarte Paes.

É com profunda saudade que registro os nomes dos colegas falecidos:

Antônio Alves de Noronha (traço-de-união da Turma, Prof. de Cálculos Estruturais), Eduardo Beiral Sardinha (Industrial), Armando Ribas Leitão (General), Félix Martins de Almeida (Construtor civil), Alfredo Kempp Finza Guimarães (Ferroviário), Frederico Achê Taves (Industrial), Joacy Nunes de Almeida (Rodoviário), Jorge de Oliveira Tinoco (General), Miguel Pernambuco Rodrigues de Campos (Domínio da União), Ofir Ventura Barcelos (Construtor civil), Oswaldo Paes (Secretaria-Geral da Viação e Obras do Rio), Herculano Antônio Pereira da Cunha (General), Oswaldo Campos (Urbanista), Ari Koerner de Assis (Ferroviário, Jornalista), José Maurício da Justa (Ferroviário), Luiz Oscar Taves (Industrial), Mário Roxo Sobrinho (Prof. Universitário), Paulo Duvi-vier (Construtor Civil), Vinícius Cezar da Silva Berredo (Poeta, Escritor, Inspetor-Geral das Obras Contra as Secas), Alberto Amaranti Peixoto de Azevedo, Alberto D. Lopes, Alberto Bevilacqua, André dos Santos Dias Filho, Antônio da Costa Coelho, Antônio Paulino Cavalcanti, Crioswaldo da Rocha, Arthur Crespo de Oliveira, Edgard Correa de Guamã, Ernani de Sousa Machado, Ernesto Frederico de Oliveira, Fernando Gomes Ferraz, Fernando Teixeira, Gil de Sousa, João Rodrigues do Lago Júnior (o primeiro a falecer), Joaquim Mori Cavalcanti, Jorge Frederico de Sousa da Silveira, José Fernandes Pantoja, José Severino Ribeiro, Luiz Ribeiro Whately, Luiz Leite Bandeira de Melo, Manoel Raposo dos Santos, Natan Paes Leme, Nestor de Araujo Goes, Odilon Nader, Pantaleão José Pinto de Moraes, Paulo Monteiro Valente, Raimundo Bezerra Santiago, Rodrigo D'Orsi Sobrinho, Rosaldo de Melo Leitão e Waldemiro Jansen de Melo Cavalcanti.

(Capítulo do livro de memórias:  
TITO LIVIO, *Os Produbrutantes*, Rio de Janeiro, 1979).

"SE" ...

(REWARDS AND FAIRIES, de Rudyard Kipling)

I

Se puderes manter a tua calma quando  
em fúria, a multidão se agita, te insultando;  
Se confias em ti quando ninguém confia.  
sereno, perdando a quem te maldizia;  
Se tu fores capaz de saber esperar  
ou, se alguém te mentir, mentiras evitar;  
Se o ódio alheio, em ti, só despertar amor  
sem pensares que és bom ou és superior.

II

Se o sonho te atrair mas não te dominar  
e o pensamento for meio de realizar;  
Se as pompas da Vitória e os prantos da Tristeza  
enfrentares os dois com igual singeleza;  
Se puderes ouvir verdades que disseste,  
mudadas contra ti por gente que não preste;  
Se vires destruído o que te deslumbrava  
e tudo restaurar do pouco que restava.

III

Se jogares num lance a incerteza do acaso,  
o cofre de teus bens deixando limpo e raso;  
Se a sorte for contrária e tudo te levar,  
corajoso e disposto à luta retornar;  
Se puderes forçar nervos e coração  
seguires teu comando e tua direção;  
Se exausto de trabalho e esforço de gigante  
persistir a uma voz que te repete: — Avante!

IV

Se andando entre plebeus, não desceres ao mal,  
e lidares com reis, tranqüilo e natural;  
Se amigo, bom ou mau, não te puder ferir  
e o servi-lo, também, não te diminuir;  
Se num minuto, enfim, de tua atividade  
cada segundo for cheio de utilidade;  
A Terra será tua e nela a guerra e a paz,  
mais ainda, meu filho, um homem tu serás!

TRADUÇÃO DE MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA

- |   |   |
|---|---|
| <p>01 – Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) 257-9965<br/>Alfredo Paulo Cesar Andrade (44)</p> <p>02 – Nelson Vieira Pamplona (55) 246-6802<br/>Amaury Paixão (54) 223-1760</p> <p>03 – Abelardo Coimbra Bueno (33) 225-7431<br/>Fernando Levenhagen de Mello (36) 36-2657<br/>Belo Horizonte-MG<br/>Flávio Correia da Rocha (32) 3-6073 – Alagoas</p> <p>04 – Eryx Albert Sholl (47) 274-9474</p> <p>05 – Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374<br/>Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822<br/>Isaac Kritz (43) 265-2497</p> <p>06 – Clovis Marçal (24)<br/>Leon Zonenschain (61) 235-0658</p> <p>07 – Eduardo Della Nina (57) 264-9996<br/>Rodrigo José Coelho de Albergaria (47) 267-0260</p> <p>08 – Leodgard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754<br/>Sady Justiniano da Silva Sousa Filho (68) 208-0853</p> <p>09 – Alberto do Amaral Osório (38) 247-5837<br/>Mário Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686<br/>Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629</p> <p>10 – Alfredo do Amaral Osório (40) 227-5865</p> <p>11 – Henrique Mendes (68) 261-4670<br/>Celso Juarez de Lacerda (54) 227-8374<br/>Maurício Amoroso Teixeira de Castro (33) 257-0538</p> <p>12 – Annibal Alves Bastos (18) 237-2242<br/>Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681<br/>José Sodrê Linhares (55) 722-5092 - Niterói - RJ</p> | <p>Kimiyé Hachiya Osório (38) 247-5837<br/>Nywaldo Burlamaqui Stalloni (46) 226-6951<br/>Sophia Machado Portella (35) 227-5150</p> <p>15 – Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113</p> <p>16 – João Baptista Curcio (55)<br/>Hermano Cezar Jordão Freire (47) 247-3590</p> <p>17 – Jaurés de Paula Feghali (52) 246-8263<br/>Aram Boghossian (53) 245-8505</p> <p>18 – Adriano Correa Marques (38) 225-3060<br/>Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0363<br/>Paulo da Costa Guimarães Filho (74) 742-5680<br/>Teresópolis-RJ</p> <p>19 – Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927</p> <p>20 – Meyer Rosenfeld (47) 222-8842<br/>Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956</p> <p>21 – Paulo José Pardal (51) 226-5848</p> <p>22 – Delso Mendes da Fonseca (29) 236-3702<br/>Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417</p> <p>23 – Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372<br/>Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772<br/>Sebastião Zenito Meirelles (53) 264-4741</p> <p>24 – Rogério Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639</p> <p>25 – Anis Abi-Chain (61) 258-2784<br/>Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 – Piracicaba-SP</p> <p>26 – Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 – Niterói-RJ<br/>Edgard Alberto Moreira da Rocha (40) 232-4102<br/>Rogério Lionel Cortez de Barros (64) 234-7012</p> <p>28 – Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402</p> <p>30 – Sílio Carlos Pereira Lima Filho (72)</p> |
|---|---|

A todos os aniversariantes a A<sup>3</sup>P  
apresenta votos de felicidades



SOCIAIS

- |  |   |
|--|---|
| <p>02 – Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6359<br/>Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 265-7854</p> <p>03 – Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) 265-4769</p> <p>05 – Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261<br/>Roberto Oscar de Carvalho Sant'Anna (44) 226-4335<br/>Sylvio Aderne (19) 396-1321</p> <p>07 – Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 267-1722<br/>Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 – Niterói-RJ</p> <p>08 – Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743</p> <p>09 – Abrahão Roberto Kauffman (66) 255-3138<br/>José Bastos Mollica (67) 268-8313<br/>Manoel Lapa e Silva (75) 223-1690</p> <p>10 – Luiz dos Reis (52) 268-8616<br/>José Soares (59) 258-3028<br/>Roberto Teixeira (74)</p> <p>11 – Orlando Teixeira Soares Moreira (55) 267-1855</p> <p>12 – Franklin de Toledo Piza Filho (33) 51-6405<br/>São Paulo-SP<br/>Moacyr da Silva Praça (55) 268-3874<br/>Renato Ribeiro Cardoso (47) 224-0061 – Curitiba-PR</p> <p>13 – Antonio Ribeiro Soutello (47) 3146 – Sergipe<br/>Iberê de Abreu Martins (31) 237-0012<br/>Marcony Goldenberg (55) 236-3096<br/>Oswaldo Sitjar (50) 81340 - Assumpción - Paraguay<br/>Paulo Affonso Gonçalves Barbosa da Silva (44) 257-0531</p> <p>14 – João Augusto Maia Penido (29) 246-2024</p> <p>15 – Adolpho Wertheim (46) 237-2764<br/>Gastão Teixeira Pinto (44) 267-9624<br/>Helcio Orlande (62) 254-1944</p> | <p>Szloma Goldfeld (51) 236-3740</p> <p>16 – Michel Fernand Etienne Gueriot (55) 247-1741<br/>Telmo Quintella Freire (58) 245-9096</p> <p>17 – Carlos José de Godoy Filho (46) 227-6326<br/>Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2858<br/>Montza Yalom (47) 255-0583</p> <p>18 – Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620<br/>Aron Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (50) 252-8742<br/>Vania Berman (55) 256-0465<br/>Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774</p> <p>20 – Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612</p> <p>21 – Ely Pedro Barreto (54)</p> <p>22 – Luiz Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176</p> <p>25 – Jorge de Abreu Schiling (29) 227-3213<br/>Marcos Carneiro de Mendonça 225-3273<br/>Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663</p> <p>26 – Sergio Carvalho Gomes dos Santos (63) 225-5452</p> <p>27 – Jechiel David Grynfolgel (53) 227-8686<br/>Luiz Felipe Pierre (65) 268-4801<br/>Mário Santos Nascimento (44) 256-8712</p> <p>28 – Afonso Henriques de Brito (45) 225-0218<br/>Roberto Vianna Rodriguez (38) 3-3032 – Vitória-ES</p> <p>29 – Delmo Antonio Bonturi (63) 227-3212<br/>Hélio Fabio Azevedo de Freitas (44) 226-4535<br/>José Nunes Rodrigues (51) 246-3245<br/>Manoel Gelhoren (58) 287-2588</p> <p>30 – Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748</p> <p>31 – Vasilio Pradanoff (61) 264-4059</p> |
|--|---|

- 01 – Bernardo Nemirovsky (55) 396-1383  
Francisco de Assis Basilio (29)  
José Abdala Zide (62) 258-0771  
José Felício Haddad (61) 264-7640  
Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto (32/33) 247-7491
- 02 – Alvaro Avila Leal (23) 248-2242  
Luiz Antonio Pereira de Barros (69) 234-0517  
Nelson Alvarez Lourenço (55) 294-0065  
Ruben Meniuk (62) 265-2657  
Victor José Castel Ruiz de Azevedo (58) 252-0815  
Victor de Oliveira Pinheiro (42) 399-0142
- 03 – Alberto Azevedo Ferrão (55) 322-3537  
Jorge de Abreu Coutinho (44) 287-1804
- 04 – Eduardo Carlos de Abreu Júnior (47) 258-9355
- 05 – Edward John Gepp (43) 247-8893  
Matheus Schneider (61) 265-2589
- 06 – Décio Santos Bustamante (44)  
Ernesto Fehlberg (44) 248-0462  
Laura Correa de Sá Freire (50) 246-9527  
Rubens Kanto (50) 236-4185
- 07 – Almir Ferreira da Costa (55) 225-9129  
Marconi Nudelman (46) 227-9273
- 09 – Jonas Pereira Ribeiro (62) 284-6051  
Attilio Geraldo Vivacqua (51) 342-1706  
Mauro Lucio Guedes Werneck (58) 268-2449  
Ruben de Santa Isabel Benjamin (55) 256-5380
- 10 – Cairo da Silva Leite (44) 246-7106  
Mario Paranhos (38) 227-8867  
Samuel Szttyglic (61) 267-7620
- 11 – Luiz Carlos Coelho Rodrigues Velho (53) 245-2203  
Maurício Zylberberg (59) 236-6654
- 12 – Lione Spivak (48) 256-0563
- 13 – Evaristo Libanio da Silva (55) 266-6298
- 14 – Adolfo Pedro Nieckele (38) 227-6592  
Danton Voltaire de Souza (55) 226-5640  
Eurico Bebiano Costa (61)  
José Geraldo Nogueira (62) 42-2745 – Barra do Piraí-RJ
- Tiberio Vasconcellos de Aboim (29) 226-6518
- 15 – Geraldo Bastos da Costa Reis (46) 247-4968  
Lindolfo Martins Ferreira Neto (46) 227-0475
- 16 – José Marcello Pereira da Cunha (35) 237-6244
- 17 – Fernando de Carvalho Borges (67) 275-9428  
Jorge Claudio Noel Ribeiro (39) 246-6667
- 18 – Antonio Arlindo Laviola (30) 246-9953  
Celio Pinto de Padua (46) 2-3242 – Vitória-ES  
José Arthur de Almeida Lima (66) 268-8037
- 20 – Nilton Sebastião Rodrigues (47)
- 21 – Haim Nigri (47) 237-4890  
Maurício Solano Carneiro da Cunha (44) 238-8461  
Nelson Tavares da Cunha Mello (64) 244-4546
- 22 – José Antonio dos Santos (61) 245-9892  
José Ribamar Araujo (45) 2-2318 – São Luís-MA  
Leopoldo Spinola Bittencourt (68) 223-1705
- 23 – Edison Zarur (61) 248-7440
- 24 – Mirabeau Pontes (33) 268-3383
- 25 – Iza Rondon Lima Verde (55) 227-8305  
Jacob Steinberg (47) 245-9859  
Oscar de Oliveira (36) 247-4398
- 27 – Amaury Rodrigues Cardoso (49) 322-2275  
Ignácio de Loyola Benedito Ottoni (52) 205-9387
- 28 – Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro (34) 230-0284
- 29 – Arthur Paes Leme Cangucu (46) 51-9283 – Campinas-SP  
Benur Junqueira Ribeiro (48) 247-8325  
Cesar do Nascimento Monteiro (62) 242-3093  
João Batista Romcy (50) 24-2387 – Fortaleza-CE  
Jussaro Fausto de Souza (29) 227-5518
- 29 – Wilson Ribeiro Gonçalves (35) 256-6811
- 30 – Armando Mario Mattioda (46) 249-8037  
Hélio Lima Bittencourt (55) 252-3713  
José Garcia Lopes (30) 287-2340  
Mário Ferreira Dias (44) 246-3126  
Milton Martins Ferreira (48) 227-0549
- 31 – Manoel Strosberg (46) 267-7326

**A todos os aniversariantes a A<sup>3</sup>P  
apresenta votos de felicidades**



**SOCIAIS**

- 01 – Paulo Frederico de Figueiredo Monteiro (64) 287-2413
- 02 – Fulvio de Albuquerque Pessoa (50) 223-8040  
Henrique Bevilaqua Fraenkel (43) 267-0686  
José Pompeu de Souza Brasil Junior (62) 247-7491
- 03 – Abrahão Goldbach (50) 248-6636  
Munir Assuf (59) 243-2632  
Rodolfo Borghoff (47) 61-9335 - São Paulo - SP
- 04 – Edyr de Oliveira (55) 266-5701  
Margarida Lima Azevedo (68)  
Temistocles Alvim de Lima (53) 262-1181 - São Paulo - SP
- 05 – Edison Sauer Guimarães (55) 222-9495  
Rodolpho Pessoa (55) 256-9211  
Wagner Hotelo de Araujo (54) 227-2949
- 06 – Alberto Lelio Moreira (38) 234-3914  
Huber Moura Vianna (55) 248-5380  
Luiz Santos Reis (29) 226-7152
- 07 – Flavio Nelson Padua Amarante (54) 227-4554  
José Griner (48) 227-4019
- 08 – Armando Freitas Silva (65) 264-7515
- 09 – Dirceu de Mattos Lemos Leite (50) 227-6705  
José Paulo Coutinho Dunley (49) 227-3233
- 10 – João Machado de Freitas Filho (63) 281-9994  
Archibald Joseph Macintyre (42) 227-9691  
Renato de Azevedo Feio (31) 227-4440
- 11 – Aldo Cerva Junior (44) 294-4926  
Dietrich Pfeffer (55) 264-0105 ramal 663  
Diney Tosta de Oliveira (61) 264-2684  
Hernani do Paço Mattoso Maia (47) 281-5279
- 12 – Antonio Taranto (46) 238-2952
- 13 – Islex Benigno Ortega Negri (45)  
4-7452 - Assumpción - Paraguay
- 14 – David Cherman (62) 257-4483  
Robério Passos Muniz (63) 337-8352 - Belo Horizonte - MG
- 15 – Jorge Felipe Kafuri (26) 227-1362
- 16 – Alberto Xavier Bispo (64)  
José Eduardo de Oliveira Penna (56) 242-2669  
Luiz Henrique Faulhaber (44) 246-9827
- 17 – Paulo Pelucio Filho (55) 257-5537
- 18 – João José Giardulli (51) 254-0588
- 19 – Armando Begossi (44) 227-7505  
Paulo Pinto Guedes (60) 257-8572
- 20 – Joaquim Prata Sobrinho (20)  
Luiz Derenne (29) 227-0889  
Sole Mefano (47) 284-8785
- 21 – Newton Ribeiro Salgado (38) 247-0517
- 22 – Francisco José de Almeida Neto (50) 226-6744  
Isaac Eduardo Hazan (46) 257-3903  
Jorge Martins da Silva (55) 264-2724  
Jurandyr de Castro Pires Ferreira (20) 225-8025  
Paulo William Brando (46) 236-1548
- 23 – José Annibal Silva (47) 257-0309
- 24 – Abeilard de Bittencourt Amarante (50) 226-0727  
Francisco da Costa Nunes (29) 237-5766  
Henrique Flanzer (57) 257-8503
- 25 – Jayme Leibkoczw (54) 247-2560  
Siegfriedo Rosner Gottschalck (61) 225-2141
- 26 – Edward Charles Cudmore (44) 236-3732
- 27 – Alberto Hazan (55) 257-3896  
Jayme Maschkvich (57) 257-6299
- 28 – Fenelon Cunha Kozlowski (50) 42-3013 - Petrópolis - RJ  
Pedro Gomes Pinto (67) 288-3941
- 29 – Said Chanea (68) 268-7341

## NOTÍCIAS

### NOVOS SÓCIOS

O Quadro Social da A<sup>3</sup>P continua sendo prestigiado pelos antigos alunos de nossa Politécnica. Assim é que foi honrado com a admissão dos ilustres colegas: Airton Duarte Carneiro (1976); Antonio José Brandão de Carvalho (1973); Jorge Dario Uzeda León (1973); Paulo da Costa Guimarães Filho (1974).

### NOTÍCIA

A Comemoração de 40 anos de formatura da turma de engenheiros graduados em 1940 pela ENE, contará também com uma visita ao antigo prédio onde funcionava essa escola, no Largo de São Francisco; após a visita haverá um "cocktail" nas dependências da A<sup>3</sup>P, no dia 23 de dezembro vindouro.

Entre muitos, graduaram-se os colegas Hugo Cardoso da Silva e Helio Teixeira.

### ONDE ESTÃO?

Foram devolvidas à A<sup>3</sup>P, por motivo de mudança de endereço, as correspondências de nossos seguintes consócios: André Henri Stieger (1955); Cicero Ferraz de Souza Martins (1933); Délio Fernandes (1944); Demosthenes Cruz Pessoa de Carvalho (1955); Elpidio Costa de Souza (1954); Eugenio Agostini Netto (1955); Fernando Lugarinho (1946); Gelsonir da Rosa Correa (1965); Heitor Barbosa Moreira (1955); Hilda Ferreira Adão (1958); Ivan Rangel de Azevedo Coutinho (1958); Jadyr Vianna Botelho (1954); Jaime Felicio Paulo (1968); João Dias de Paiva (1963); João Roberto Ribeiro de Moraes (1955); José Carlos do Couto Vianna (1949); José Octavio Alves (1962); Maio Penna Bhering (1945); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Orlando Bessa (1944); Roberto Menezes Rocha (1944); Sérgio Augusto de Lima (1967); Sérgio Augusto de Moraes (1962); Szmul Lustamn (1951); Urbano Rodrigues Alonso (1967).

Solicitamos de nossos consócios a gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua própria mudança de endereço.

## ÓRGÃOS

## DIRIGENTES

Fundação. . . . . 03/05/1932

### DIRETORIA

Presidente . . . . .	Hugo Cardoso da Silva
1º Vice-Presidente . . . . .	Leizer Lerner
2º Vice-Presidente . . . . .	Antônio M. de S. Cavalcanti
Diretor Administrativo . . . . .	Helio Teixeira
Vice-Diretor Administrativo . . . . .	José Mariotte de L. Rebello
Diretor Secretário . . . . .	Jayme Kritz
Vice-Diretor Secretário . . . . .	Heitor Lisboa de A. Costa
Diretor 1º Tesoureiro . . . . .	Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro . . . . .	Cairo da Silva Leite
Diretor Técnico-Cultural . . . . .	Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural . . . . .	Henri Uziel
Diretor de Cursos . . . . .	Heloisa Fraenkel
Vice-Diretor de Cursos . . . . .	Antônio José da C. Nunes
Diretor Social . . . . .	Mariza Vianna Ballarim
Vice-Diretor Social . . . . .	Luiz Carlos de Almeida
PRESIDENTE DE HONRA . . . . .	Leizer Lerner

### CONSELHO FISCAL

**EFETIVOS:** Alberto Lélío Moreira; Darcy Aleixo Derenusson; e Otávio Reis de Cantanhede Almeida.

**SUPLENTE:** Joaquim D'Almeida; Fernando Emmanuel Barata; e Danton Voltaire de Souza.

### CONSELHO DIRETOR

**MEMBROS VITALÍCIOS:** Maurício Joppert da Silva; e Hélio Mello de Almeida (Sócio Benemérito).

**MEMBROS NATOS:** Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros; e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

**MEMBROS ELEITOS:** Presidente — Gregório Waisberg; Vice-Presidente — Nestor de Oliveira; Secretário — Paulo Moreira Pinho; Afonso Henriques de Brito; Aimone Camardella; Alberto Azevedo Ferrão; Alcina Koenow Pinheiro; Antônio Arlindo Laviolla; Arthur Eugênio Jermann; Bernardo Griner; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; Durval Coutinho Lobo; Edward John Gepp; Eryx Albert Sholl; Jacob Steinberg; João Pacheco Netto; Jorge de Abreu Schilling; Laura Corrêa de Sá Freire; Marcílio Nolding da Motta; Matheus Schneider; Paulo de Castro Benigno; Paulo José Pardal; Paulo Rodrigues Lima; Rozólio Guimarães de Azevedo; Samuel Szyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck e Sydney Martins Gomes Santos.



BOLETIM OFICIAL da

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 23º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO